

# aos estudantes de lisboa !

## OS ESTUDANTES DE MEDICINA EM LUTA PELA REABERTURA INCONDICIONAL DA ASSOCIAÇÃO!

Na madrugada do dia 3 um forte aparat policial assalta e saqueia as instalações associativas dos estudantes de Medicina, a pretexto de que aí se encontravam explosivos (!!). No rescaldo da operação, há a destacar a prisão de um colega empregado da Secção Editorial, a apreensão de parte do material técnico, no valor mais de uma centena de contos, e a destruição do restante. Como traço saliente, há ainda a apontar a colaboração das autoridades académicas expressa na presença do Reitor da Universidade Clássica e do Director da Faculdade.

Cada vez mais isolado interna e internacionalmente, incapaz de resolver os problemas para os quais armastou o nosso povo com dezenas de anos de política reaccionária e terrorista, amedrontado perante a insatisfação geral e o crescendo de lutas que opoem as mais variadas camadas da população à sua política, o governo numa nítida manobra para isolar a luta dos estudantes contra a sua política de ensino abjecta e reaccionária, pela reabertura das AAEE em cerradas e pela liberdade de reunião e informação, lançou com o apoio de jornais e televisão uma campanha de difamação e provocações, sem comparação com momentos anteriores de luta, que de uma forma constante tem vindo a opôr os estudantes ao governo. Assim os jornais fascistas noticiaram com grande relevo o assalto policial contra as instalações associativas em termos de "OPERAÇÃO SURPRESA" (Século) e "TIPOGRAFIA CLANDESTINA DESCOBERTA" (Diário Popular).

Não se fez tardar a resposta dos estudantes de Medicina. Várias centenas deles, presentes na R.G.A. de 4/2/74, decidiram como primeira medida rebentar o selo que fechava as instalações associativas e continuar a R.G.A. no seu interior, tendo decidido no seu final aprovar um comunicado à população repondo a verdade dos factos e entrar em greve geral.

Na madrugada de 6 numa manobra de provocação visando retirar definitivamente a Associação aos estudantes, as autoridades mandaram murar a porta que lhe dava acesso. Em nova R.G.A. marcada para esse mesmo dia souberam os estudantes demonstrar a sua firme determinação na defesa das suas instalações associativas, derrubando o muro impondo a realização da reunião dentro da sala de alunos. Aqui, após a análise da situação foram deliberadas diversas medidas que tendo em conta o carácter global de que se reveste neste momento a ofensiva governamental, apontem a necessidade de uma resposta massiva e coesa de todos os estudantes da academia. Foi ainda deliberada a continuação da greve geral.

## POR UMA GRANDE CAMPANHA EM DEFESA DAS ASSOCIAÇÕES!

A intensa actividade associativa desenvolvida a partir da contra-ofensiva estudantil de 72, que obrigou o governo a recuar nos seus intentos de encerramento da AEISCEF e da AEIST, leva-o agora a agir de maneira profundamente estudada e recorrendo drasticamente à repressão mais violenta. Como revelou a experiência, a tática de atirar cães-polícias e forças de choque para dentro das escolas em período de funcionamento, inclusive a de assassinar estudantes em reuniões, produz efeitos tremendamente negativos, pois não só é incapaz de intimidar como, ao invés, provoca um ascenso quase instantâneo da mobilização dos estudantes, por mais incipiente que seja na altura. E ao nível público, estes têm-se mostrado mais eficazes na justificação da sua luta que o governo na justificação da sua repressão criminosa.

De tudo isto o governo se apercebeu já e o que hoje sucede nas escolas confirma-o sem margem de dúvidas. A ofensiva que lançou em 1973 contra a AEIST, começando com uma medida repressiva contra todos os estudantes do Técnico (cancelamento do semestre), mas de âmbito pedagógico - invocando a impossibilidade de satisfazer os programas mínimos - surge como primeiro exemplo de uma actuação que tem em conta os resultados das experiências anteriores e as razões do seu fracasso.

Mas também aqui, e novamente devido à pronta resposta estudantil que passou por numerosas manifestações consecutivas com distribuição de milhares de comunicados aprovados em várias RGAs, a ofensiva governamental não conseguiu extrair, apesar das "renovações", os lucros políticos que esperava. E assim todas as medidas surgidas em Outubro para consolidar a situação de encerramento daquela associação encontraram a mais firme posição dos estudantes de toda a Academia e a condenação de numerosos sectores extra-estudantis como o corpo dos assistentes, a Ordem dos Engenheiros e vários Sindicatos. Ao ponto de, em Dezembro de 73, o director do IST e o governo reconhecerem como último recurso para assegurar o controle da situação interna da escola a instalação permanente das forças policiais dentro dela - mas à repressão despida de aspectos subtis contrapôs-se o reacender do espírito de combate nas massas estudantis e a condenação pública inevitável.

Medicina, Fevereiro de 1974. Os requintes de propaganda que acompanharam a invasão das instalações associativas não carecem de ser aqui realçados; só demonstram a elevada preocupação do Governo em evitar que Medicina se transforme num segundo "caso Técnico". É aos estudantes da Academia, e são a eles, que cabe neutralizar os seus efeitos nocivos; o estado demissionário alegado pelo director da Faculdade de Medicina é o primeiro indício da capacidade dos estudantes nesse sentido.

Num momento em que o ataque às Associações surge, aos olhos dos estudantes, como uma tarefa política que o governo está disposto a rematar em pouco tempo, só a sua intervenção imediata e intransigente na defesa das suas conquistas democráticas poderá travar e fazer recuar a repressão. E para garantir a eficácia da luta que já se iniciou e que se irá desenvolver dentro das escolas, em defesa das Associações, há que necessariamente e de novo isolar publicamente o governo, denunciar à população o que se esconde por detrás das difamações da sua campanha, denunciar todas as manobras repressivas a que recorreu habitualmente e retomar sem hesitações nem demoras a contra ofensiva estudantil. Daí a extraordinária importância da distribuição, a nível federativo, do comunicado dos estudantes de Medicina à população, no mais curto prazo possível.

#### POR ACÇÕES FEDERATIVAS IMEDIATAS!

Se para já o maior contributo que todos os estudantes de Lisboa podem dar ao avanço da luta passa por uma ampla distribuição do comunicado à população, à também que encetar de imediato formas de luta unificadas que mobilizem activamente toda a Academia.

Para construir uma ampla unidade estudantil contra a repressão não é sequer preciso apelar, em termos mais ou menos moralistas, para solidariedade combativa de todos os estudantes aos colegas de escolas mais atingidas. Neste momento só uma ou duas faculdades se mantêm ainda praticamente impunes, somam centenas as expulsões, suspensões e processos disciplinares que, dos liceus à Universidade, a ofensiva governamental disseminou como sinal do seu rigor e intensidade. Por todos os lados fermentam focos de agitação e disposições de luta que urge encaminhar num sentido único e transformar em formas de luta massivas e mobilizadoras.

Mais do que nunca impõe-se lutar e fazer vingar a perspectiva de realização de um Plenário. Duas RGAs, em Económicas e Medicina, já apontaram neste sentido e torna-se urgente impor em todas as reuniões que se puderem levar a cabo, federativas ou não, o debate da possibilidade dum Plenário como forma de luta central no imediato. A próxima semana, e se possível logo no seu início, deverá ficar marcada pela realização dum Plenário de luta dos estudantes de Lisboa.

Só através de uma resposta unida e firme de toda a Academia poderemos iniciar, a partir da mobilização existente, uma grande campanha pela reconquista das nossas Associações encerradas, pela reintegração de todos os colegas suspensos e expulsos, pela imposição vitoriosa dos nossos direitos de livre informação e reunião. Contra a ofensiva do governo passemos a construir, desde já, uma grande e inevitável resposta estudantil.

- PELA REABERTURA DAS AAEE ENCERRADAS!
- PELA REINTEGRAÇÃO DE TODOS OS COLEGAS EXPULSOS E SUSPENSOS!
- PELA UNIDADE COMBATIVA DOS ESTUDANTES PORTUGUESES!

A Direcção da AE de Económicas  
A Direcção da CPA de Medicina  
A Direcção da AE de Técnico

POR UM

PLENÁRIO DOS ESTUDANTES DE LISBOA !

REUNIÃO GERAL DE ALUNOS (MEDICINA) - 2ªf às 11h